
Sugestões para abordagem de temas relativos à Sexualidade Humana nos anos iniciais do ensino fundamental

Suggestions for approaching themes on Human Sexuality in the early years of elementary education

Adriano Santos de Mesquita

Universidade Federal do Pará
drykosantos@gmail.com

.....

Elizabeth Cardoso Gerhardt Manfredó

Universidade Federal do Pará
bethma@ufpa.br

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar sugestões para abordagens didáticas de temas relativos à sexualidade humana nos anos iniciais do ensino fundamental. Tal material educacional é oriundo da pesquisa de mestrado profissional que tratou da Sexualidade humana na perspectiva do letramento científico nos anos iniciais do ensino fundamental e que analisou de que forma professores desenvolvem o tema sexualidade humana nos anos iniciais e mobilizam novas percepções docentes sobre essa temática a partir de processos formativos no contexto de atuação. A sexualidade é assumida como uma concepção contemporânea e abrangente sob as dimensões biológica, social, emocional, cultural e religiosa do indivíduo (OLIVEIRA, 2009) e o letramento científico como práticas que envolvem conhecimentos sobre ciência e tecnologia e seu emprego no cotidiano (SANTOS, 2007). O produto educacional gerado assumiu a forma de material de formação contendo sugestões para tratar a temática em tela e foi elaborado a partir de encontros de formação pedagógica e de uma oficina realizada em três etapas, numa escola pública da cidade de Belém-Pará. Como resultado foi produzido seis sequências didáticas para tratar de temas relativos à sexualidade humana nos anos iniciais do Ensino Fundamental que são aqui apresentadas. O processo de produção dessas sequências apontam aspectos de letramento científico desejáveis à ação docente, e que há modos de promover uma formação adequada no campo da sexualidade humana aos professores, sendo isso possível com momentos formativos e fomentando o letramento científico na sala de aula, favorecendo-lhes o protagonismo e a capacidade de ampliar suas experiências formativas e de ensino.

Palavras-chave: Sexualidade. Cultura científica. Formação docente.

Abstract

In this paper, we present suggestions for didactic approaches of themes related to human sexuality in elementary schooling. This educational product came from the research of a professional master's degree entitled Human Sexuality from the perspective of scientific literacy in elementary school in Brazil. This research analyzed how teachers develop the theme of human sexuality in the initial years and mobilize new teacher perceptions on this theme from their formative processes. Sexuality is understood as a contemporary conception that involves biological, social, emotional, cultural and religious aspects (OLIVEIRA, 2009) and scientific literacy as practices carried out in everyday life using knowledge about science and technology (SANTOS, 2007). The educational product took the form of training material containing suggestions to deal with the issue on the screen and was elaborated from pedagogical training meetings and a workshop held in three stages. Six didactic sequences were produced to deal with themes related to human sexuality in elementary schooling and are presented as suggestions. The process of production of these sequences shows aspects of scientific literacy desirable to the teaching activity, as well as that it is appropriate to promote adequate training in the field of human sexuality to teachers, something that can be accomplished with formative moments that stimulate practices of scientific literacy in the classroom, favoring them the protagonism and the capacity to extend their formative experiences and the teaching that they promote.

Key words: Human sexuality. Scientific culture. Teacher training.

Considerações iniciais

Discutir a temática sexualidade humana não é tarefa fácil para um percentual significativo da população. Contudo, é inegável a relevância desse tema e sua frequência nos debates em várias instâncias da sociedade: na escola, na família, na igreja, e em tantas outras; além disso, também é assunto que vigora em diferentes campos, como da medicina, da psicologia, da biologia, da pedagogia (RIBEIRO, 2013). Para alguns, tratar desse assunto parece simples e natural. Para outros, certos *tabus*, ou mesmo crenças religiosas impedem sua abordagem com a mesma naturalidade.

No campo da pedagogia, pesquisas têm sido realizadas (RODRIGUES; WECHSLER, 2014; MESQUITA; FRAIHA-MARTINS, 2017; SOUZA, 2017; MESQUITA, 2018) e revelam insegurança e hesitação de muitos educadores dos anos iniciais de escolaridade, ao tratar a temática em sala de aula, especialmente, por questões de formação profissional, contexto familiar e também de ordem religiosa dos alunos.

Unbehaum; Cavasin; Gava (2010), analisando quais universidades brasileiras, ofertantes do curso de pedagogia, apresentam em seu currículo alguma disciplina voltada à sexualidade, constataram que em apenas 41, das 989 pesquisadas, a temática é contemplada. E ainda assim, na maioria dos cursos, a disciplina é optativa. Isso permite afirmar, considerando esta e demais

pesquisas anteriormente mencionadas, a existência de poucas experiências formativas de professores dos anos iniciais, seja inicial ou continuada, para que desenvolvam competências para a realização de práticas de ensino na perspectiva da sexualidade.

Por conta dessa necessidade formativa, no contexto escolar, especialmente nos primeiros anos de escolarização, o tema vem suscitando muitas reflexões e uma delas, particularmente, foi fundamental para a elaboração do produto educacional aqui apresentado: de que forma professores desenvolvem o tema sexualidade humana nos anos iniciais e mobilizam novas percepções docentes sobre essa temática a partir de processos formativos no contexto de atuação?

Nessa perspectiva, acredita-se que promover debates e reflexões sobre sexualidade é fundamental, pois se trata de uma construção histórica e cultural que correlaciona comportamentos, representações, crenças, identidades e posturas (RIBEIRO et al., 2004). Como construção histórica e cultural, manifestações cada vez mais visíveis da sexualidade são percebidas na escola e, por isso, torna-se imprescindível discutir essa temática.

As *Sugestões para abordagem de temas relativos à sexualidade humana nos anos iniciais*, produto educacional em análise, foram idealizadas com o intuito de colocar à disposição de educadores, propostas para o desenvolvimento de atividades pedagógicas relativas à sexualidade humana nos anos iniciais, com referências a práticas de letramento científico. Embora como sugestões, os documentos construídos pretendem contribuir para a formação do pensamento científico das crianças, expondo-lhes uma sexualidade natural e sem *tabus*.

Nas atuais sociedades ocidentais, dentre elas a brasileira, a temática sexualidade humana vem ganhando destaque, sobretudo quando se percebe certo apelo para o sexo. É notória a exaltação de corpos em boa forma, inspirados em pessoas famosas e orientados pelos que cultuam a beleza humana; nesse contexto, algumas práticas sexuais são consideradas mais adequadas se comparadas a outras (LOURO, 2009).

Trabalhar a sexualidade humana no contexto da educação é relevante graças ao ambiente de formação em que a pesquisa se desenvolve: a escola, terreno fértil de produção do conhecimento e para o qual convergem diversas energias sexuais e sobre as quais a instituição educativa deve promover atividades científico-pedagógicas no sentido da orientação sexual.

Tendo em vista a pertinência da temática sexualidade humana nos anos iniciais e o produto educacional gerado a partir da pesquisa fundamentada na dissertação, são apresentadas sequências didáticas alusivas às *Sugestões para abordagem de temas relativos à sexualidade humana nos anos iniciais do Ensino Fundamental*, material de cunho pedagógico, elaborado para professores do referido nível de ensino.

Produto educacional: Sugestões para abordagem de temas relativos à Sexualidade Humana nos anos iniciais

Fruto de processos formativos realizados com as professoras participantes da pesquisa de Mesquita (2018), as *Sugestões para abordagem de temas relativos à sexualidade humana nos anos iniciais* agregam à sua estrutura um conjunto de seis sequências didáticas, elaboradas pelos professores da escola onde a pesquisa aconteceu. Os processos formativos realizados foram: a) momentos de formação pedagógica na escola, totalizando dezesseis horas, durante o que se discutiu as temáticas como masturbação, homossexualidade, gravidez indesejada, entre outras. As temáticas foram escolhidas considerando as respostas dos professores a uma das perguntas de um questionário inicial em que se desejava saber sobre quais assuntos relativos à sexualidade humana os professores tinham mais dificuldades de desenvolver em sala de aula; b) oficina de formação, com doze horas-atividade, na qual, além de suscitadas reflexões, foram produzidas e socializadas as seis sequências didáticas.

A opção pela oficina se justifica por considerá-la uma metodologia que permite a construção coletiva do conhecimento mediante a análise de uma realidade e, ainda, pelo confronto e troca de experiências (CANDAUI, 1995). Logo, entende-se que a oficina, partindo de uma realidade concreta, visa à transformação dessa realidade. A escolha pelas sequências didáticas se deu precisamente por entendê-las como um conjunto de atividades estruturadas mediante o uso de estratégias e modos de intervenções que são planejadas por meio de etapas pelo docente com o objetivo de favorecer o entendimento, pelos alunos, do conteúdo que se deseja alcançar (KOBASHIGAWA et al., 2008).

A oficina foi elaborada, ainda, com base na leitura do documento “Declaração dos direitos sexuais”, disponível em <<http://www.worldsexology.org/wp-content/uploads/2013/08/DSR-Portuguese.pdf>>. Dessa forma, a atividade ocorreu em três momentos: no primeiro, suscitada por meio de slides e vídeos a respeito dos assuntos de sexualidade apontados como os mais difíceis de serem trabalhados em sala, aconteceu uma roda de conversa e os participantes expuseram, com base em suas práticas pedagógicas e em suas leituras de mundo, considerações a respeito das temáticas propostas.

Em relação à temática sexualidade, apresentou-se e discutiu-se a seguinte definição de Oliveira (2009):

A sexualidade do ser humano numa concepção contemporânea, num enfoque mais amplo e abrangente, envolve todas as dimensões do indivíduo: o biológico, o social, o emocional, o cultural e o religioso, enfim, todo o indivíduo. Pode-se dizer assim que a sexualidade se manifesta de diferentes maneiras, em todas as fases de desenvolvimento: do bebê ao indivíduo adulto. Ela não pode causar prejuízos, riscos ou danos ao indivíduo, ou ao parceiro/a e nem mesmo causar desequilíbrios ao meio social. Dentro deste âmbito, a sexualidade humana necessita ser respeitada, uma vez que ela é individual (OLIVEIRA, 2009, p. 177).

Ao serem exploradas as considerações de Oliveira (2009), objetivou-se salientar ao grupo de professores que o trabalho com assuntos relacionados à

sexualidade humana não deve se concentrar apenas na dimensão biológica, mas que se deve considerar o indivíduo como um todo constituído por múltiplas dimensões.

No segundo momento, após as discussões coletivas, os professores foram reunidos em oito grupos para iniciarem a construção das sequências didáticas. Organizados os grupos, foram expostas situações hipotéticas, idealizadas para estimular a composição das sequências e embasadas em situações que ocorrem com frequência no cotidiano escolar. Foram geradas quatro situações hipotéticas, as quais serão apresentadas, em itálico, ao longo das sequências didáticas apresentadas. Posteriormente, foi explicado aos participantes que, com as situações em mãos, deveriam identificar o direito sexual violado em cada uma delas e elaborar uma sequência didática para solucionar o problema visualizado, buscando apontar aspectos de letramento científico.

No terceiro momento, os professores finalizaram a construção das sequências didáticas e as socializaram dando indicações de como poderiam desenvolvê-las em sala de aula. A seguir são apresentadas as seis sequências didáticas.

Sequência Didática 01: Respeitar é preciso: a sexualidade em questão

CONTEÚDOS POSSÍVEIS A SEREM INVESTIGADOS

1. História: Quem sou eu na sociedade de sexos?
2. Ciências: O corpo humano e sua estrutura anatômica: terreno da sexualidade.
3. Língua Portuguesa: O preconceito em sexualidade.
4. Matemática: Tabelas e gráficos: registros dos modos de ser de cada um de nós.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Conhecer direitos individuais e coletivos do indivíduo percebendo que, apesar de fisicamente semelhantes (todos temos olhos, boca, nariz...), somos diferentes e, por este motivo, devemos ser tolerantes e respeitosos uns com os outros; compreender a sexualidade como processo natural, respeitando a diversidade de valores e comportamentos que lhe são relativos.

TEMPO DE REALIZAÇÃO

A princípio, atribui-se um período de cinco aulas para a realização dessa sequência didática, porém, a critério do/a professor/a e conforme as características da turma, o tempo pode ser estendido.

ETAPAS DE REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

1º Dia: História

- ✓ Conversar com os alunos sobre “quem sou eu”: gestos, manias, medos, características familiares.
- ✓ Sondá-los para que falem a respeito de si e das pessoas com quem vivem ou passam a maior parte do tempo: se são homens ou mulheres.

- ✓ Encaminhar a conversa para a sociedade de sexos em que vivemos, na qual a homens e mulheres são atribuídas funções de acordo com o sexo. Perguntar aos alunos o que acham disso.
- ✓ Apresentar dados históricos, por meio de fotografias antigas e atuais, que mostram homens e mulheres no exercício de suas funções. Deixar que se posicionem.
- ✓ Registrar as informações obtidas.

2º Dia: Ciências

- ✓ Iniciar roda de conversa sobre as diferenças físicas entre os corpos masculino e feminino. Será que essas diferenças justificam as funções de trabalho atribuídas a homens e mulheres?
- ✓ Deixar que os próprios alunos observem as características físicas individuais e coletivas do corpo dos meninos em relação ao corpo das meninas. Pedir dois voluntários para que sirvam de modelos.
- ✓ Seriam os homens mais fortes e robustos e as mulheres fracas e delicadas?
- ✓ Apresentar a anatomia sexual e reprodutiva masculina e feminina e discutir a importância dos corpos dentro de cada sociedade, cultura e época.
- ✓ Informar que sentimentos, emoções e pensamentos são produzidos a partir do corpo e, por isso, ele tem um importante papel na sexualidade humana.
- ✓ Registrar, no quadro, as observações destacadas pelos alunos e pedir que anotem no caderno.

3º Dia: Língua Portuguesa

- ✓ Apresentar aos alunos a seguinte situação, que pode ser adaptada conforme a faixa etária: *Em uma escola, na hora do recreio, percebe-se uma aglomeração de alunos. Ao se aproximar deles, a professora Cláudia notou que se tratava de um grupo de alunos de sua sala de aula que dispensava palavras preconceituosas contra Miguel, um aluno que está em fase de descoberta de seus sentimentos e atitudes sexuais e, por isso, tem se vestido com trajes que, frequentemente, apenas meninas usam e apresentado modos de andar culturalmente considerados de pessoas do sexo feminino. Miguel fica triste, pois sempre respeitou seus colegas e gostaria de ser respeitado em suas escolhas.*
- ✓ Em uma roda de conversa levantar as seguintes questões e deixar que os alunos falem: você concorda com as atitudes dos colegas de Miguel? Por quê? Você sabe o que é preconceito? Você acha que o que aconteceu com Miguel foi preconceito? Miguel foi desrespeitado? O que é respeito?
- ✓ A partir das falas dos alunos, estabelecer definições para “preconceito”, “respeito” e “tolerância”.
- ✓ Possibilitar aos alunos a reflexão de que o desrespeito ao outro pode levá-lo a situações desagradáveis deixando marcas para toda a vida.

4º Dia: Matemática

- ✓ A partir dos registros realizados no primeiro e no segundo dias da atividade, realizar uma “mostra de resultados” sobre gestos, manias, medos, características físicas de meninos e meninas mais evidenciados.
- ✓ Construir, com os registros realizados, gráficos e tabelas da sexualidade. Em seguida, discutir os resultados com os alunos.

5º Dia: Língua Portuguesa

- ✓ Com base na história de Miguel construir, com as crianças, uma história em quadrinhos com linguagem verbal para alunos que já sabem ler e escrever ou com linguagem não verbal para os que ainda estão em fase de aquisição.
- ✓ Pedir aos alunos que socializem as historinhas com os colegas.
- ✓ Exposição, no pátio da escola, com a participação de todas as turmas.

MODOS PARA AVALIAR

Participação no processo e observação do comportamento dos alunos no decorrer e após a realização da sequência. Criar os “guardiões do respeito”, os quais terão a missão de observar e “denunciar” atitudes consideradas desrespeitosas e/ou preconceituosas contra qualquer ser humano nos contextos escolar e social.

Sequência Didática 02: Semelhantes e diferentes: nossa sexualidade

CONTEÚDOS POSSÍVEIS A SEREM INVESTIGADOS

Os conteúdos elencados são passíveis de serem discutidos em todas as disciplinas dos anos iniciais: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física. São os seguintes: 1. O corpo humano: a sexualidade começa aqui! 2. Descoberta do corpo. 3. Conhecendo o nosso corpo. 4. O que é semelhante e o que é diferente nos corpos masculino e feminino. 5. Como a Ciência define sexo, sexualidade e gênero? 6. Expressão corporal: o corpo fala.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Perceber semelhanças e diferenças entre pessoas do mesmo sexo e de sexos opostos; compreender que mudanças ocorrem no corpo em desenvolvimento de qualquer indivíduo e, portanto, está em constante transformação; identificar as mudanças em seus próprios corpos; entender os direitos sexuais como direitos humanos, além de compreender a liberdade sexual como um aspecto relacionado à sexualidade; respeitar as diferenças entre gêneros.

TEMPO DE REALIZAÇÃO

A princípio, atribui-se o período de quatro aulas para a realização dessa sequência didática, porém, a critério do/a professor/a e conforme as características da turma, o tempo pode ser estendido.

ETAPAS DE REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

1º Dia

- ✓ Formar uma roda de conversa com os alunos e, antes de apresentar a temática do dia, passar um vídeo, de escolha do professor e adaptado à faixa etária das crianças, sobre a evolução humana.
- ✓ Caso os alunos ainda não tenham escutado falar sobre evolução humana e o professor não conseguiu o vídeo, é importante apresentar, resumidamente e com o auxílio de imagens, a explicação científica para o surgimento do homem na Terra.
- ✓ Conversar sobre a evolução do ser humano. Para iniciar a discussão, a próxima etapa é fundamental, pois será a partir dela que a conversa poderá iniciar.
- ✓ Para ampliar a discussão, mostrar a imagem de um bebê e contrastá-la com a imagem viva de um aluno escolhido dentre os que estiverem na sala.
- ✓ Perguntar quais as diferenças que podem ser apontadas entre a imagem do bebê e o aluno.
- ✓ Após as considerações dos alunos, colocar as imagens de um homem e de uma mulher e pedir às crianças que falem das semelhanças e das diferenças entre os dois.
- ✓ Ao final das considerações, pedir aos alunos que façam um desenho sobre a evolução do ser humano da forma como eles compreenderam.

2º Dia

- ✓ Iniciar a atividade com o texto “Fases da vida” disponível em www.escolakids.uol.com.br/as-fases-da-vida.htm, ou outro qualquer de preferência do professor, sobre as mudanças que ocorrem no homem e na mulher durante as fases biológicas da vida.
- ✓ Promover a discussão do texto de forma coletiva.
- ✓ Após as argumentações sobre o texto, pedir aos alunos que formem duplas com o objetivo de descrever o colega para a turma.
- ✓ Após as descrições realizadas, lançar a seguinte pergunta para a turma caso já não tenha sido contemplada: Vocês perceberam que nossas características nos fazem diferentes e ao mesmo tempo únicos? Deixar que reflitam.
- ✓ Caso ainda haja tempo disponível, apresentar as formas de uso do corpo e os vestuários no decorrer da história: celtas, romanos, escoceses, indígenas.

3º Dia

- ✓ Pedir aos alunos antecipadamente que pesquisem imagens sobre os trajes de homens e mulheres ao longo do tempo e tragam para a aula.
- ✓ Explorar as imagens e deixar que a turma se posicione.
- ✓ Apresentar a história de Miguel: *Em uma escola, na hora do recreio, percebe-se uma aglomeração de alunos. Ao se aproximar deles, a professora Cláudia*

notou se tratar de um grupo de alunos de sua sala de aula que dispensava palavras preconceituosas contra Miguel, um aluno que está em fase de descoberta de seus sentimentos e atitudes sexuais e, por isso, tem se vestido com trajes que, frequentemente, apenas meninas usam e apresentado modos de andar culturalmente considerados de pessoas do sexo feminino. Miguel fica triste, pois sempre respeitou seus colegas e gostaria de ser respeitado em suas escolhas.

- ✓ Pedir aos alunos que comentem sobre suas impressões a respeito da situação e questionar: Vocês acham que em nossa escola ocorre alguma situação semelhante? Já viram acontecer fora da escola? Vocês sabem o que é opção sexual? Outras perguntas são possíveis no decorrer das narrativas apresentadas pelas crianças.
- ✓ Fazer a leitura da Declaração dos Direitos Sexuais e buscar contextualizá-los à vida dos alunos.
- ✓ Perguntar à turma: quais direitos sexuais foram violados mediante as ações praticadas pelos amigos de Miguel?
- ✓ Propor-lhes que escrevam uma carta a Miguel prestando-lhe solidariedade.

4º Dia

- ✓ Atividade – dinâmica: entregar aos alunos folhas de papel 40 kg e solicitar que, em duplas, produzam desenhos do colega. Para isso deverão deitar sobre o papel, no chão. Para que o desenho fique mais real deverão registrar as características físicas do colega, como o cabelo, cor dos olhos, formato da boca. Desenhar, ainda, acessórios que o colega possa estar usando e o que mais chamar a atenção.
- ✓ Socializar a atividade com os demais do grupo ressaltando a importância do respeito ao outro, à sua forma de se vestir, falar, etc. Após a socialização, expor os cartazes nas paredes internas da escola e, acima deles, pedir aos alunos que proponham uma frase referente a tudo o que se estudou.

MODOS PARA AVALIAR

A avaliação, nesse processo, será sempre diagnóstica e contínua.

Sequência Didática 03: O direito à liberdade de expressão sexual

CONTEÚDOS POSSÍVEIS A SEREM INVESTIGADOS

1. Língua Portuguesa: Leitura, interpretação e produção de textos relativos à temática.
2. Ciências: Fases da vida.
3. História e Geografia: Cultura e diversidade geográficas e em sexualidade.
4. Matemática: Tratamento da informação: dados relativos à sexualidade.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Entender e respeitar o direito que todos têm de expressar comportamentos relacionados à sua sexualidade independente do gênero; reconhecer que o

bullying é uma forma de violência contra si e contra o outro; entender que todos têm direito de pensar, opinar e se apresentar da forma como achar melhor diante da sociedade; sinalizar possíveis mudanças de comportamento e pensamento que contribuam para a igualdade social.

TEMPO DE REALIZAÇÃO

A princípio, atribui-se o período de cinco aulas para a realização dessa sequência didática, porém, a critério do/a professor/a e conforme as características da turma, o tempo pode ser estendido.

ETAPAS DE REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

1º Dia: Língua Portuguesa

✓ Apresentar à turma a imagem abaixo, ou outra similar, que trate das diferenças de gênero. Pode ser, ainda, um texto a critério do professor.

Figura 1 – Diferenças de gênero



Fonte: <www.modifica.com.br>

- ✓ Pedir aos alunos que leiam e interpretem a imagem ou o texto. Caso tenham dificuldade, preparar perguntas que direcionem às conclusões a que devem chegar.
- ✓ Mostrar outras imagens que violam direitos sexuais.
- ✓ Orientar a produção, em grupo ou a critério do/a professor/a, de história em quadrinhos relacionada ao respeito que devemos ter ao próximo.
- ✓ Socializar as histórias em quadrinhos e expô-las em espaço apropriado nos corredores da escola, à vista de todos.

2º Dia: História e Geografia

✓ Solicitar aos alunos que realizem uma pesquisa prévia sobre mudanças de comportamento, padrões e deveres masculino e feminino.

✓ Apresentar aos alunos as diferentes culturas dentro e fora do território brasileiro. Levar a turma à compreensão de que essas culturas apresentam modos de vida e expressão sexual que os identificam.

✓ Apresentar vídeos que tratem da diversidade cultural e sexual: festas de outros lugares, estilos, músicas, danças, profissões, religiões, formas de entender o casamento. Um vídeo de sugestão é “Sem preconceito: quebrando o silêncio”, disponível em www.youtube.com.

✓ Promover a discussão dos vídeos.

✓ A partir da pesquisa realizada pelos alunos, montar uma linha do tempo.

3º Dia: Ciências

✓ Apresentação dialogada utilizando slides sobre as transformações físicas, cognitivas e sociais durante as fases da vida do ser humano.

✓ Apresentar informações científicas que comprovem os dados que deverão ser expostos a respeito das mudanças observadas nos comportamentos humanos conforme a fase biológica vivida.

✓ Explorar os slides e deixar que a turma se posicione.

✓ Dinâmica: desenhando o meu eu. Nessa atividade, os alunos são convidados a desenhar a si mesmos utilizando balões de diálogo com frases curtas que expressem algo a respeito de sua personalidade. Depois, a critério do/a professor/a, podem socializar da forma mais conveniente.

4º Dia: Matemática

✓ Expor aos alunos notícias atuais que apresentem índices de homofobia e bullying provocado pela homofobia.

✓ Buscar notícias que apresentem gráficos e/ou tabelas e ajudar os alunos a lerem, interpretarem e discutirem as informações contidas. Em seguida, podem confeccionar cartazes com os dados e espalhá-los pela escola.

✓ Propor situações-problemas que contenham gráficos e/ou tabelas sobre a temática e auxiliar os alunos na resolução.

5º Dia: Ciências

✓ Ações de prevenção contra a homofobia e o bullying. Para isso, apresentar a Declaração dos Direitos Sexuais e discuti-la da melhor forma com a turma.

✓ Preparar atividades lúdicas com jogos, brincadeiras e brinquedos que estejam relacionados à temática. Sugere-se a atividade “Role-play sobre resolução de conflitos” disponível em <https://sites.google.com> e transcrita a seguir. Objetivos: aquisição de competências de resolução de conflitos de forma assertiva; aquisição de estratégias de comunicação e tomada de decisão eficazes; desenvolvimento da criatividade, da capacidade de improviso e estabelecimento de interações com os outros. Materiais necessários: situação-problema, folhas e canetas.

✓ Dinâmica da atividade: Explica-se à turma que irá ser apresentado um problema que terá de ser resolvido. Para tal, nomeiam-se 5 voluntários que

representarão uma situação-problema para a turma, apresentando resolução para a mesma. Aos demais alunos da turma, caberá a tarefa de júri, analisando as reações dos atores e avaliando a sua postura, intervenção na situação-problema e capacidade de solucioná-la. O problema é o seguinte: “Roubo na escola”: o Caetano foi roubado. O roubo foi feito durante o recreio da manhã do dia anterior. A Margarida estava responsável pelo recreio. Foi roubado o saco do lanche que tinha 20 reais para pagar a excursão. Ninguém viu quem foi, ninguém reconhece a culpa, o lanche e o dinheiro não aparecem. O Caetano, que foi roubado, acusa o Jonas que habitualmente cria conflitos dentro da escola. O Marco garante, de pés juntos, que não foi o Jonas. O Sr. Isaías, pai do Jonas, vai à escola. O caso está entregue à professora Marcolina.

MODOS PARA AVALIAR

A avaliação, nesse processo, será sempre diagnóstica e contínua observando a forma como os alunos realizam e socializam as atividades propostas ao longo das etapas de ensino-aprendizagem.

Sequência Didática 04: Deficiência e sexualidade na escola

CONTEÚDOS POSSÍVEIS A SEREM INVESTIGADOS

1. O que é deficiência?
2. O que é sexualidade?

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Reconhecer a importância da sexualidade em nossas vidas e discutir e aprofundar os conhecimentos sobre deficiência.

TEMPO DE REALIZAÇÃO

A princípio atribui-se um período de dois dias para que a atividade seja realizada na sala do Atendimento Educacional Especializado da escola.

ETAPAS DE REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

1º Dia

✓ Iniciar a atividade apresentando a seguinte situação para a turma: *Em uma caminhada pelos corredores de uma escola, a professora de educação especial se deparou com uma discussão entre uma menina e um menino da mesma sala sobre o seguinte fato: a menina queria dar um beijo no rosto do garoto em forma de agradecimento por ele tê-la ajudado a pegar o lápis que, por algum motivo, foi parar em cima da caixa de ar-condicionado. A menina possuía uma deficiência física que fazia com andasse mancando e, por este motivo, o menino dizia não querer ser beijado por uma menina deficiente.*

✓ Deixar que os alunos explorem o entendimento a respeito da situação.

✓ No decorrer do que dizem os alunos, inserir as seguintes perguntas para contribuir com os diálogos: você sabe o que é deficiência? O que você entende por sexualidade? Você acha que as pessoas com deficiência têm sexualidade? E as pessoas sem deficiência, elas têm sexualidade?

- ✓ Pedir para que reflitam por alguns instantes e registrem suas respostas em fichas entregues previamente. Em cada ficha haverá espaço para que os alunos façam o registro de suas respostas.
- ✓ Realizado o registro por escrito, formar uma roda de conversa para debater as considerações dos alunos. Deixar que se expressem da forma deles. O professor deverá conduzir o momento no sentido de organizar os pensamentos dos educandos de modo que se tornem claros em suas exposições.
- ✓ Passado o momento de discussão, entregar dicionários aos alunos para que pesquem os sentidos de sexualidade e de deficiência.
- ✓ Pedir que comparem o sentido do dicionário com o registrado por eles e, assim, caso seja necessário, revejam suas fichas.

2º Dia

- ✓ Entregar papel sulfite para os alunos e pedir que, através de um desenho, retratem como percebem o colega com deficiência.
- ✓ Em seguida, pedir que mostrem seus desenhos e os expliquem.
- ✓ À medida que os alunos vão explicando os desenhos, o professor pode ir apresentando os conceitos científicos para deficiência buscando relacionar aos desenhos.
- ✓ Pedir aos alunos que representem a situação do dia anterior. Caso seja necessário incluir novos personagens e falas que o façam com tranquilidade e com tempo suficiente.
- ✓ Na representação teatral, pedir aos alunos que deixem claro o entendimento deles em relação à sexualidade e à deficiência.
- ✓ Como a atividade demandará tempo, os alunos podem apresentar a peça no pátio da escola para a comunidade escolar em momento oportuno.

MODOS PARA AVALIAR

Observar os relatos dos alunos sobre o tema e sobre como a construção do novo conhecimento permitiu mudanças.

Sequência Didática 05: Direitos sexuais e combate ao *bullying* nas aulas de educação física

CONTEÚDOS POSSÍVEIS A SEREM INVESTIGADOS

1. Cuidados necessários nas aulas de Educação Física.
2. *Bullying* e discriminação sexual na escola.
3. Doenças, doenças sexualmente transmissíveis ou na hora do parto, pessoas com deficiência.
4. Formas de violência: física, psicológica e sexual.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Discutir e encontrar formas para amenizar conflitos e acidentes nas aulas de educação física. Ao final, almeja-se que a turma conheça as leis que tratam o

bullying, a discriminação e a violência sexual como crimes e, ainda, identifique a ocorrência de violência física, psicológica e sexual.

TEMPO DE REALIZAÇÃO

Serão necessárias quatro aulas em que os alunos serão convidados a sentar em círculo na quadra de esportes da escola ou em espaço mais apropriado para uma roda de conversa.

ETAPAS DE REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

1º Dia

✓ Iniciar a atividade apresentando aos alunos o caso da menina Laura: *Durante uma atividade da aula de educação física do quinto ano, Laura foi surpreendida por seu professor afastada de seus amigos e chorando bastante. Quando indagada pelo professor sobre o que teria motivado seu estado emocional naquele momento, a menina de 10 anos de idade, com muito medo, respondeu que havia se machucado e sangrado um pouco durante a atividade. Os colegas, não se sabe como, haviam descoberto que a menina “tinha” AIDS, síndrome esta adquirida durante o seu nascimento, e disseram que ela não podia mais brincar com eles pois poderiam “pegar” a doença.*

✓ Pedir aos alunos que analisem, criticamente, a postura dos amigos de Laura. Elaborar questões para situá-los. Exemplo: Vocês concordam com as atitudes dos amigos de Laura? O que fez com que os amigos de Laura a afastassem da aula de educação física?

✓ Após as considerações iniciais sobre a situação, relacionar o caso de Laura aos problemas mais frequentes encontrados nas aulas práticas de educação física. Deixar que os alunos citem outros problemas ou até exemplifiquem com situações já vividas por eles mesmos.

✓ Questionar a turma a partir dos exemplos que deverão ser apresentados: Por que isso ocorreu? O que devemos fazer para evitar situações como essas apresentadas por vocês? E com relação à Laura?

✓ Neste contexto, analisar, junto com os alunos, a segurança no ambiente escolar e questões sobre AIDS (o que é, como se contrai, se trata e se previne).

✓ Aproveitar a oportunidade e envolver a turma nos avanços da ciência que criou preservativos considerados, até então, o método mais eficaz de proteção à infecção por HIV no caso de relação sexual.

2º Dia

✓ Retomar o caso de Laura e levar a turma à reflexão dos termos “bullying” e “discriminação sexual”. O que os diferencia?

✓ Fazer uma enquete: Quem já sofreu com *bullying* ou discriminação sexual? Foi em aulas de educação física? Como você se sentiu? Deixar que falem.

✓ Colocar o vídeo “Alunos tentam superar *bullying* em escola pública do Rio”, reportagem do Fantástico, disponível em <www.youtube.com>. Em seguida, mostrar o vídeo “Se colocando no lugar do outro” também disponível no mesmo site. Deixar que falem.

✓ Apresentar a lei, ou partes dela, que combate o bullying (lei nº 13.185, de 06 de novembro de 2015) e a Declaração dos Direitos Sexuais. Ambos os documentos podem ser facilmente acessados na internet. Em seguida, promova mais discussões.

3º Dia

✓ Conversar com os alunos sobre o que entendem por violência e depois fazer referência aos tipos mais comuns de violência observadas: a física, a psicológica e a sexual. A citação que segue (MINAYO, 2001, p. 26) pode ajudar no desenvolvimento de ideias sobre a temática: “A violência contra crianças e adolescentes é todo ato ou omissão cometido pelos pais, parentes, outras pessoas e instituições capazes de causar dano físico, sexual e/ou psicológico à vítima. Implica, de um lado, uma transgressão no poder/dever de proteção do adulto e da sociedade em geral e, de outro, numa coisificação da infância. Isto é, uma negação do direito que crianças e adolescentes têm de serem tratados como sujeitos e pessoas em condições especiais de desenvolvimento.”

✓ Fazer os alunos refletirem sobre quais fatores ou situações contribuem para os tipos de violência apresentados.

✓ Com o conhecimento produzido e algumas sessões de orientação pelo/a professor/a, dividir a turma em 3 grupos ou mais para apresentarem mais informações a respeito do que foi discutido.

4º Dia

✓ Apresentação de trabalhos preparados pelos alunos.

✓ A turma deverá ser dividida em três grupos que deverão explorar, a seu modo e com a orientação do/a professor/a, os temas estudados nos últimos três dias. 1º grupo: como evitar acidentes nas aulas de Educação Física? 2º grupo: quais os tipos de *bullying* e violência sexual são mais evidentes na escola ou na sociedade? 3º grupo: exposição de pesquisas, fatos ou documentários sobre *bullying* e violência sexual contra crianças e adolescentes.

MODOS PARA AVALIAR

A avaliação deverá acontecer no processo e através do envolvimento e participação dos alunos nas discussões e nas atividades realizadas.

Seqüência Didática 06: Família, amor humano e fonte de sexualidade

CONTEÚDOS POSSÍVEIS A SEREM INVESTIGADOS

1. Composição artística Linha, ponto, cor e forma.
2. Arte Moderna: A obra de Cândido Portinari e sua relação com a sexualidade.
3. Família, amor humano e fonte de energia sexual.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Perceber a importância da família como núcleo de desenvolvimento de afetividades, segurança, amor humano e da sexualidade; perceber que não é

através da decisão sobre ter filhos ou aumento no número de filhos que se pode justificar a pobreza.

TEMPO DE REALIZAÇÃO

Para a realização desta sequência didática destinam-se duas aulas.

ETAPAS DE REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

1º Dia

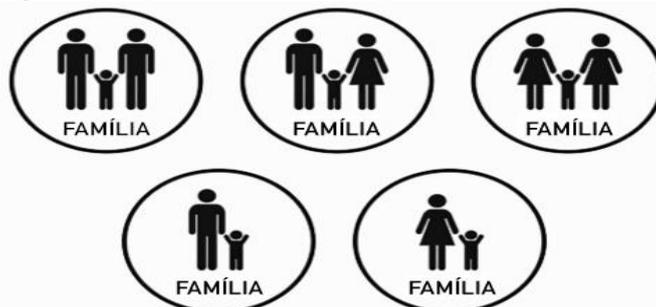
- ✓ Sensibilização a partir da música “Oração pela família” de Padre Zezinho.
- ✓ Pedir aos alunos que falem sobre o que entenderam.
- ✓ Após a interpretação, pedir aos alunos que façam o registro gráfico de uma frase selecionada da música e apresentem. A frase fica à livre escolha.
- ✓ Apresentar o caso hipotético da aluna Vitória e deixar que a turma se posicione: *Orientados pelo professor de artes, os alunos do terceiro ano do ensino fundamental I tiveram de fazer uma pintura em tela que mostrasse seus sentimentos em relação ao que consideravam amor humano. Vitória, de 8 anos de idade, pintou sua família composta por seu pai, três irmãos com idades de 7, 5 e 3 anos respectivamente, sua mãe grávida e por ela mesma. Um colega, percebendo a grande quantidade de crianças na casa de Vitória, disse que essa família deveria ser pobrezinha, pois não teria como o pai, sozinho, alimentar a todos.*
- ✓ Para que os alunos compreendam a família como fonte de amor, independente do número de filhos ou da ausência de um membro considerado padrão pela sociedade, podem-se apresentar as imagens abaixo e relacioná-las com o caso de Vitória.
- ✓ Aproveitar para falar dos tipos de composição familiar existentes na sociedade. Incentivar a expressão dos alunos.
- ✓ Aproveitar e, se possível, mostrar em *slide* as imagens abaixo e explorá-las de modo que os alunos fiquem à vontade para falar sobre elas. O professor pode, caso necessário, conduzir as discussões no sentido de conseguir que as crianças identifiquem suas próprias famílias nas imagens. Para isso, é importante criar um clima em que os alunos sintam-se confortáveis para falar sobre o assunto.

Figura 2 – Família, um projeto de Deus.



Fonte: <colegiosantoelias.com.br>

Figura 3 – Tipos de família: em qual a minha se encaixa?



Fonte: <franzoni.adv.br>

2º Dia

- ✓ Para este dia, pedir aos alunos que pesquisem, previamente, as obras de Cândido Portinari da coleção “Retirantes”, através da qual o artista retrata o dia do brasileiro comum denunciando os problemas sociais do país.
- ✓ Iniciar as atividades pela leitura da Declaração dos Direitos Sexuais, dando ênfase ao “Direito a decidir sobre ter filhos, o número de filhos e o espaço de tempo entre eles, além de ter informações e meios para tal”.
- ✓ Fazer com que a turma reflita sobre a importância desses direitos para os seres humanos.
- ✓ Com as obras de Portinari em mãos (veja uma imagem abaixo), fazer sua releitura destacando aspectos importantes em ter família e o amor humano, valores da riqueza humana.

Figura 4 – Os retirantes



Fonte: <www.diariodoaco.com.br>

- ✓ Para tratar da família como modelo de sexualidade, pergunte aos alunos sobre quais brincadeiras gostavam de representar quando eram mais crianças.
- ✓ Levá-los à reflexão: por que gostava ou ainda gosto de me vestir com a roupa da mamãe ou do papai?

MODOS PARA AVALIAR

A avaliação, nesse processo, objetivará saber como os alunos apreciaram a mensagem da música “Oração pela Família”; como registraram, através dos

desenhos compositivos, suas percepções sobre a mensagem da música destacando a linha, a cor e a forma; e ainda que aspectos foram evidenciados na releitura das obras de Portinari relacionados aos direitos sexuais das pessoas.

Reflexões sobre as sequências didáticas produzidas

As sequências didáticas construídas e expostas permitiram evidenciar pedagogias escolares que apresentam indícios de um olhar mais voltado à sexualidade humana em dimensões e com referências a práticas de letramento científico conforme aceção assumida neste trabalho, segundo a qual ele é um dos domínios da educação científica, considerado como uma prática de uso social que os indivíduos podem fazer da relação ciência-tecnologia-sociedade em suas vidas diárias, possibilitando-lhes tomar decisões pessoais e coletivas para um bem comum (SANTOS, 2007).

Nesse sentido, as sequências apontam caminhos pertinentes à ideia de uma sexualidade relacionada aos usos e práticas sociais que os alunos devem fazer dos conceitos científicos no cotidiano – o letramento científico (SANTOS, 2007). Na apresentação dos conteúdos, existe uma preocupação em tornar claro aos alunos alguns conceitos científicos relativos à sexualidade e questões relacionadas a gênero na escola. Além de colaborar para a alfabetização científica dos estudantes, a organização desses conteúdos também contribui para uma compreensão mais abrangente da sexualidade (OLIVEIRA, 2009).

Em relação aos objetivos das sequências, fica evidente a preocupação em considerar a sexualidade como abrangente e, ao mesmo tempo, diferente pela forma como cada indivíduo a vive. Os objetivos propostos denotam o desejo de que os alunos aprendam aspectos pertinentes aos conceitos científicos no dia a dia (Cf. SANTOS, 2007). Há a preocupação em fazer com que os alunos entendam que somos seres biologicamente semelhantes, mas estruturalmente diferentes.

As etapas das sequências foram arroladas de modo a suscitar discussões em torno das temáticas. Para essas discussões, existe especial atenção à oralidade dos alunos, pois em diversos momentos lhes é solicitado posicionar-se em relação ao assunto abordado; em outros, são propostas rodas de conversa ou socializações. Entende-se que propiciar eventos de fala, especialmente aos alunos dos anos iniciais, é fundamental e desenvolve o senso crítico importante a seu progresso escolar. Nesse sentido, a linguagem oral tem sido considerada como um dos aspectos fundamentais da vida, pois permite a socialização, a construção de conhecimentos, a organização de pensamentos e experiências, além de ser por meio dela que os indivíduos ingressam no mundo; portanto, a oralidade permite ampliar as possibilidades de inserção e de participação em práticas sociais (CHAER; GUIMARÃES, 2012), consoante aos princípios do letramento científico. A criança, através da oralidade, é inserida em práticas sociais e isso lhe permite avanços no entendimento da sexualidade em contextos de letramento científico, pois este também requer usos de saberes científicos em práticas sociais (SANTOS, 2007).

Ainda ao longo das etapas das sequências didáticas, constatam-se formas tênues e cuidadosas em expor as questões sobre sexualidade e, ao mesmo tempo, formas contextualizadas à vida dos alunos. Em contexto extraescolar, a atividade proposta pelas professoras sinaliza para o uso da sexualidade de forma madura e responsável, levando os alunos a: “(...) respeitar a diversidade de valores, crenças e comportamentos relativos à sexualidade, reconhecendo e respeitando as diferentes formas de atração sexual e o seu direito à expressão, garantida a dignidade do ser humano” (BRASIL, 1999, p. 311).

Considerações finais

Neste produto educacional, na forma de sequências didáticas, à luz do quadro teórico adotado no estudo em que se insere, evidencia-se a relevância e pertinência de um trabalho voltado à educação em sexualidade através de atividades práticas e reflexivas que levem o aluno ao entendimento da sexualidade em sua totalidade e não apenas aos aspectos genitais ou ao ato sexual em si. Assinala-se, nas sequências didáticas elaboradas, a compreensão da sexualidade humana como um processo que não ocorre de forma pulverizada, fragmentada ou desassociada da vida social, mas como um fenômeno intrínseco ao homem e concernente aos direitos humanos.

Nesse contexto, as práticas de letramento científico são fundamentais para o esclarecimento quanto à consciência dos usos que os indivíduos fazem dos conhecimentos em torno da temática da sexualidade. Só orientar crianças e adolescentes, apontando o que podem ou não fazer, como devem ou não agir, não é satisfatório. É imperativo levar os alunos dos anos iniciais a fazer uso efetivo e consciente dos conhecimentos científicos sobre sexualidade para que vivam bem e exerçam sua cidadania, agindo como agentes de mudanças.

O processo de produção e as sequências apontam aspectos de promoção do letramento científico articulado à aprendizagem de temáticas em torno da sexualidade humana que são desejáveis à ação docente, e indicam ser importante possibilitar uma formação adequada aos professores nesses campos, sendo isso possível com momentos formativos como os aqui apresentados e que favorecem o protagonismo docente e a capacidade de ampliar suas experiências de formação e de ensino junto a seus alunos.

O produto educacional desenvolvido considera a ação docente e a oralidade dos alunos indispensáveis para o trato com temas relativos à sexualidade humana, especialmente quando se tem uma situação-problema a ser resolvida como as apresentadas nas sequências didáticas. Para Romanatto e Viveiro (2015), todas as vezes que o professor propuser alguma atividade a partir de uma situação-problema, é necessário que possibilite plenárias para discuti-la e deixar que os alunos, através de consensos, legitimem ou encaminhem as devidas soluções.

Verifica-se que as sequências didáticas tendem a cumprir com seu papel formativo e de replicação no sentido de aproximar o conhecimento científico da prática docente. Assim, as *Sugestões para abordagem de temas relativos à sexualidade humana nos anos iniciais do ensino fundamental*, elaboradas de

acordo com a realidade escolar, buscam contribuir com a prática de professores dos primeiros anos de escolarização fornecendo-lhes possibilidades de tratar a sexualidade humana em várias dimensões.

Em suma, entende-se não ser possível desvincular letramento científico das práticas sociais dos alunos e professores. Questões sobre sexualidade são sempre atuais e causam polêmicas, como as que foram apresentadas. Sendo assim, os alunos merecem ter as dúvidas explanadas e discutidas, tendo o professor papel importante nesse sentido. Por sua vez, este professor precisa de uma formação atualizada que o habilite para um trabalho significativo envolvendo a sexualidade humana na perspectiva do letramento científico como prática social.

Referências

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais / Ensino Fundamental: Orientação sexual**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

CANDAU, V. M. et al. **Oficinas pedagógicas de direitos humanos**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

CHAER, M. R.; GUIMARÃES, E. da G. A. A importância da oralidade: educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. **Pergaminho**. Patos de Minas, n.3, p. 71-88, nov., 2012.

KOBASHIGAWA, A. H.; ATHAYDE, B. A. C.; MATOS, K. F. de OLIVEIRA; CAMELO, M. H.; FALCONI, S. **Estação ciência: formação de educadores para o ensino de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental**. In: IV Seminário Nacional ABC na Educação Científica. São Paulo, 2008.

LOURO, G. **Pensar a sexualidade na contemporaneidade**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento da Diversidade. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. Curitiba: SEED, 2009, 216 p.

MESQUITA, A. S. de. **Percepções docentes sobre sexualidade humana na perspectiva do letramento científico nos anos iniciais do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado). Instituto de Educação Matemática e Científica, UFPA, Belém, 151 p., 2018.

MESQUITA, A. S. de; FRAIHA-MARTINS, F. **Narrativas docentes sobre práticas de ensino de ciências na perspectiva da sexualidade nos anos iniciais do ensino fundamental**. XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC. UFSC, Florianópolis-SC – 3 a 6 de julho de 2017.

MINAYO, M. C. S. (Org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, V. L. B. de. Sexualidade no contexto contemporâneo: um desafio aos educadores. In: FIGUEIRÓ, M. N. D. (Org.). **Educação sexual: múltiplos temas, compromisso comum**. Londrina: UEL, 2009. 190p.

RIBEIRO, P. R. C. A sexualidade e o discurso biológico. In: RIBEIRO, P. R. C.; QUADRADO, R. P. (Orgs.). **Corpos, gêneros e sexualidades**: questões possíveis para o currículo escolar. 3ª. ed. revisada. Rio Grande: Editora da FURG, 2013.

RIBEIRO, P. R. C.; SOUZA, D. O.; SOUZA, N. G. S. de. Sexualidade na sala de aula: pedagogias escolares de professoras das séries iniciais do ensino fundamental. **Estudos Feministas**. Florianópolis, v. 12, n.1: pp. 109-129, janeiro-abril/2004.

RODRIGUES, C. P.; WECHSLER, A. M. A sexualidade no ambiente escolar: a visão dos professores de educação infantil. **Cadernos de Educação**: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, v.1, n.1, pp. 89-104, 2014.

ROMANATTO, M. C.; VIVEIRO, A. A. Alfabetização científica: um direito de aprendizagem. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Ciências da Natureza no Ciclo de Alfabetização. Caderno 08. Brasília: MEC, SEB, 2015.

SANTOS, W. L. P. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v.12, n.36, set./dez., 2007.

SOUZA, M. M. de. **Educação em sexualidade**: a web educação sexual em ação. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar). Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara). Araraquara-SP, 82 p., 2017.

UNBEHAUM, S.; CAVASIN, S.; GAVA, T. **Gênero e sexualidade nos currículos de pedagogia**. Seminário Internacional Fazendo Gênero 9: diásporas, diversidades, deslocamentos. UFSC, 23 a 26 de agosto de 2010.

Submetido em 25/07/2018.
Aceito em 25/02/2019.

